



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

CAINDO NA REDE: AS MÍDIAS SOCIAIS E A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AUTOR PRINCIPAL: Roseméri Lorenz

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: Luciana Maria Crestani

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A imersão da atual sociedade no mundo digital constitui uma realidade inegável. Dessa forma, tentar manter a sala de aula como uma ilha isolada das mídias digitais revela-se não só uma utopia, como também uma falta de bom-senso. Principalmente considerando uma geração para a qual o smartphone revela-se praticamente uma extensão do próprio corpo. Sendo assim, este trabalho busca, especialmente a partir das reflexões de Roger Chartier, apontar possibilidades de uso de ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa, como forma de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Assim, como forma de fazer frente a dois problemas evidenciados na leitura digital, a fragmentação e a superficialidade, optou-se aqui pela semiótica greimasiana para alicerçar a proposta metodológica de leitura e escrita apresentada, uma vez que tal teoria busca, a partir dos elementos mais superficiais do texto, chegar a sua estrutura mais profunda e a sua totalidade de sentidos.

DESENVOLVIMENTO:

Em um mundo cada vez mais dependente das tecnologias digitais, a escola necessita transformar-se. E tal transformação não se restringe à mera instalação de laboratórios de informática, ou à distribuição de tablets a estudantes e professores. É necessária uma educação menos centrada na transmissão e memorização de informações e mais direcionada ao desenvolvimento de competências, à construção conjunta de conhecimento. O professor, como um mero difusor de informações, perdeu seu posto



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



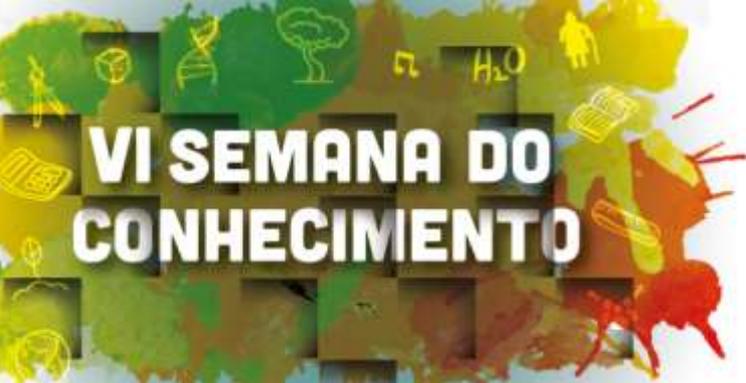
para a internet, a qual desempenha essa função com uma eficiência extremamente superior. Então, qual seria agora a papel do professor?

Ora, ele deve ser um facilitador da aprendizagem, um profissional que irá ensinar o estudante a pesquisar, a selecionar as informações veiculadas na internet, a avaliar a pertinência e a qualidade de tais informações. O professor precisa, basicamente, ensinar o aluno a pensar. E o professor de Língua Portuguesa, em especial, precisa aprimorar as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, essenciais para um bom desempenho em todas as demais áreas do conhecimento. Sim, “aprimorar”, porque os jovens, em geral, leem e escrevem muito, contudo não aquilo que é considerado texto de boa qualidade pela tradição escolar. Suas leituras, em geral, são motivadas por um tema, por um campo de interesse, são uma espécie de leitura enciclopédica. No que tange à escrita, predominam a comunicação com seus contatos e as postagens em redes sociais, na maioria das vezes, em linguagem informal, alheia ao padrão culto. Dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa devem aproveitar os mais diversos gêneros textuais oferecidos pela cultura digital como notícias, fotos, vídeos, memes, músicas, comentários em blogs e redes sociais, mas também promover a apreciação de obras de arte e a leitura de textos mais densos. E os conhecimentos trazidos pela semiótica greimasiana podem contribuir para isso, explicitando aos educandos como os sentidos são construídos.

A análise de reportagens humorísticas, veiculadas pelo jornal virtual “Sensacionalista”, por exemplo, revela-se uma boa oportunidade de abordar os mecanismos linguísticos responsáveis pela produção de inúmeros efeitos de sentido, como o de verdade e o de falsidade. O estudo de tais efeitos pode promover também uma produtiva discussão acerca da disseminação de “fake news”, já que a dificuldade de muitos leitores em identificá-las decorre do emprego, por estas, dos mesmos recursos de veridicção utilizados pelos jornais “sérios”. Aliás, as reportagens do “Sensacionalista” podem constituir um ótimo estímulo à leitura de jornais e à produção textual. Para isso, pode-se sugerir aos alunos que escolham uma reportagem e elaborem, a partir das informações nela contidas, uma outra reportagem, só que, agora, aos moldes do “Sensacionalista”(podendo, inclusive, serem publicados no Facebook da escola). Aproveita-se, assim, para trabalhar outros recursos da língua, como a relação entre figuras e temas, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os princípios da semiótica greimasiana, como se viu, podem ser aliados na luta contra a fragmentação e a superficialidade tão características da leitura por meio da tecnologia digital, pois, ao levarem o aluno a conhecer a estrutura, a funcionalidade e a intencionalidade dos mais variados gêneros textuais ofertados pela internet, torna-o leitor e produtor de textos proficiente e autônomo.



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador : conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1998.

COURTÉS, Joseph. Introdução à semiótica narrativa e discursiva. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 1990.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. Dicionário de semiótica. 1979. São Paulo: Cultrix, 1979.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.